AVALIAÇÃO DOS DESFECHOS E COMPLICAÇÕES EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA POR TRAUMA ORTOPÉDICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SUL DO BRASIL.

Vitor Hugo Moro Pironatto (PIBIC/CNPq), André Amaro Mamédio, Camila Marinelli Martins, Eduardo Machado Dechandt, Matheus Von Jelita Salina, Ricardo Zanetti Gomes (Orientador), e-mail: rzgomes@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Medicina.

Medicina, Ortopedia, Cirurgia

Palavras-Chave: *Trauma ortopédico, Cirurgia ortopédica, Complicações cirúrgicas.*

Resumo

Este estudo transversal e retrospectivo avalia os desfechos e complicações de 281 pacientes submetidos à cirurgia por trauma ortopédico no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais. As complicações mais frequentes foram secreção em ferida operatória (16,36%), necrose (9,96%) e infecção (8,18%). Múltiplas complicações ocorreram em 17,08% dos pacientes, enquanto 61,10% não apresentaram complicações. Os resultados reforçam a importância de protocolos de manejo e intervenções preventivas para melhorar a recuperação e reduzir a morbidade pós-operatória.

Introdução

O trauma ortopédico (TO) abrange lesões do sistema musculoesquelético, frequentemente associadas a acidentes e quedas, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade no Brasil, gerando alto impacto na saúde pública e produtividade. TOs geralmente requerem intervenções cirúrgicas, com complicações pós-cirúrgicas como eventos tromboembólicos e infecciosos. O entendimento dessas complicações é essencial para melhorar o cuidado e os desfechos dos pacientes.

Materiais e Métodos

Estudo transversal, quantitativo e retrospectivo realizado no HURCG com 281 pacientes submetidos à cirurgia por TO. A amostra foi probabilística, com 95% de confiança. Dados foram coletados do prontuário eletrônico e analisados por testes estatísticos, como qui-quadrado e Mann-Whitney. A pesquisa teve aprovação ética (nº 6.028.302) e visa contribuir para a prevenção de eventos adversos.

Resultados e Discussão

A complicação mais comum foi a secreção em ferida operatória (16,36%), seguida de necrose (9,96%) e infecção (8,18%). Além disso, 17,08% dos pacientes apresentaram múltiplas complicações. A maioria (61,10%) não teve complicações, evidenciando a eficácia do manejo pós-operatório (Tabela 1). O estudo reforça a importância de protocolos adequados para reduzir complicações e melhorar a recuperação dos pacientes.

Tabela 1. Frequência das complicações.

Variável	N	%	IC 95% Inf	IC 95% Sup
Abcesso	2	0,71	0,2	2,56
Acidose Metabólica	1	0,36	0,36	0,063
Amputação	1	0,36	0,36	0,063
Anemia	1	0,36	0,36	0,063
Choque Cardiogênico	1	0,36	0,36	0,063
Choque Hipovolêmico	8	2,85	1,45	5,52
Choque Séptico	2	0,71	0,2	2,56
Crise Convulsiva	1	0,36	0,36	0,063
Deiscência	5	1,78	0,76	4,1
Flictenas	6	2,14	0,98	4,58
Hipertermia	3	1,07	0,36	3,09
Hiponatremia	1	0,36	0,36	0,063
Infecção	25	8,18	6,22	9,92
Injúria Renal Aguda	9	3,20	1,69	5,97
Necrose de ferida operatória	28	9,96	6,98	14,02
Parada Cardiorrespiratória	5	1,78	0,76	4,1
Rabdomiólise	2	0,71	0,2	2,56
Secreção de ferida operatória	50	16,36	12,44	18,84
Tromboembolismo Pulmonar	3	1,07	0,36	3,09
Trombose Venosa Profunda	2	0,71	0,2	2,56
Sem complicações	156	51,22	38,30	61,10
Teve 2 ou mais complicações	48	17,08	11,86	23,20

N= frequência absoluta; %= frequência relativa; Inf= intervalo de confiança inferior; Sup= intervalo de confiança superior.

Conclusão ou Conclusões

Conclui-se que intervenções preventivas, monitoramento rigoroso e controle de comorbidades são essenciais para minimizar complicações e otimizar resultados em cirurgias ortopédicas.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa, ao CNPq, ao Prof. Ricardo Zanetti Gomes, e à Profª Camila Marinelli Martins pelo apoio.

CURTIS, K. et al. Major trauma: the unseen financial burden to trauma centres, a descriptive multicentre analysis. Australian Health Review, v. 38, n. 1, p. 30–37, 2013.

DIMAGGIO, C. J. et al. The Epidemiology of Emergency Department Trauma Discharges in the United States. Academic Emergency Medicine: Official Journal of the Society for Academic Emergency Medicine, v. 24, n. 10, p. 1244–1256, 2017.

GOMES, I. et al. Epidemiologia dos traumas ortopédicos atendidos na emergência de um serviço público de referência. Enfermagem Brasil, v. 20, p. 650–660, 2021.

SILBERMAN, F. S.; VARAONA, O. Ortopedia y Traumatología. v. 2. Editorial Médica Panamericana S.A., 2003.